



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

JÉSSICA FREITAS DE SOUSA

**REFLEXÕES ACERCA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O ENSINO DE
INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

**GUARABIRA
2022**

JÉSSICA FREITAS DE SOUSA

**REFLEXÕES ACERCA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O ENSINO DE
INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Graduada em Licenciatura em Letras
Inglês.

Orientadora: Profa. Ms. Anilda Costa Alves.

**GUARABIRA
2022**

JÉSSICA FREITAS DE SOUSA

**REFLEXÕES ACERCA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O ENSINO DE
INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduada em
Licenciatura em Letras Inglês.

Aprovada em: 28/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Ms. Anilda Costa Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Marcela Henrique de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB**

S582r Sousa, Jéssica Freitas de.
Reflexões acerca da consciência fonológica e o ensino de
inglês como língua adicional [manuscrito] / Jéssica Freitas de
Sousa. - 2022.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Anilda Costa Alves ,
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Consciência fonológica. 2. Inglês. 3. Ensino-
aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 371.322

A Deus, pela força, o dom da vida e amor,
DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Consciência Fonológica	13
2.2	<i>Consciência fonológica e aquisição de LA.....</i>	14
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS	17
5	ANÁLISE E REFLEXÃO DOS RESULTADOS	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31

REFLEXÕES ACERCA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

REFLECTIONS ABOUT PHONOLOGICAL AWARENESS AND TEACHING ENGLISH AS AN ADDITIONAL LANGUAGE (EAL)

Jéssica Freitas de Sousa

RESUMO

A produção e a reprodução da fala são abarcadas pela consciência fonológica, a qual engloba habilidades desde o entendimento consciente até a manipulação e domínio dos sons da língua. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é relatar a importância da consciência fonológica na aquisição do inglês como língua adicional e discutir acerca de uma abordagem de ensino que contemple o conhecimento deliberado acerca dos sons e regras inerentes à língua em desenvolvimento. Essa pesquisa é de cunho investigativo, e de abordagem qualitativa interpretativista, em que foi desenvolvido um questionário direcionado a professores de língua inglesa, a fim de averiguar o papel da consciência fonológica em suas práticas pedagógicas e, mediante tal investigação, promover uma discussão que vise contemplar suas contribuições, as quais podem ser ancoradas pela ênfase na relevância de se aplicar uma metodologia de ensino que aborde os sons da língua inglesa e sua produção. O referencial teórico deste estudo embasa-se nos trabalhos desenvolvidos por Alves (2012); GROLLA (2009); SILVA (2009); BRITO (2009). Os resultados obtidos por este estudo trazem contribuições para o âmbito pedagógico, visto que lidam diretamente com o contexto de ensino/aprendizagem do inglês para aprendizes brasileiros, utilizando-se de uma abordagem que favoreça, dentre os aspectos fonético – fonológico, o conhecimento das distinções existentes entre a língua materna dos aprendizes e a língua em desenvolvimento, a saber, inglês como língua adicional.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Inglês. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The production and reproduction of speech are encompassed by phonological awareness, which encompasses skills from conscious understanding to manipulation and mastery of language sounds. In this sense, the objective of this research is to report the importance of phonological awareness in the acquisition of English as an additional language and to discuss about a teaching approach that contemplates the deliberate knowledge about the sounds and rules inherent to the language in development. This research has an investigative nature, and an interpretive qualitative approach, in which a questionnaire was developed aimed at English language teachers, in order to ascertain the role of phonological awareness in their pedagogical practices and, through such investigation, promote a discussion that aims to contemplate their contributions, which can be anchored by the emphasis on the relevance of applying a teaching methodology that addresses the sounds of the English language and its production. The theoretical framework of this study is based on the works developed by Alves (2012); GROLLA (2009); SILVA (2009); BRITO (2009). The results obtained by this study bring contributions to the pedagogical scope, since they deal directly with the teaching/learning context of English for Brazilian learners, using an approach that favors, among the phonetic-phonological aspects, the knowledge of distinctions existing between the learners' mother tongue and the developing language, namely English as an additional language.

Keywords: Phonological awareness. English. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento e a produção consciente acerca das propriedades sonoras de um sistema linguístico estão relacionados à consciência fonológica. Uma abordagem que, segundo Alves (2012) envolve os processos de reflexão e manipulação dos sons da língua. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre o papel da consciência dos sons da língua inglesa na sala de aula, conhecendo e compreendendo a realidade dos professores e como, em sua prática, contemplam as habilidades orais da língua inglesa. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: Averiguar como os professores lidam com os aspectos sonoros nas aulas de língua inglesa para aprendizes brasileiros; Verificar se há distinções acerca da importância dada à consciência fonológica em diferentes instituições de ensino (pública, privada, escola de idioma); Compreender algumas dificuldades enfrentadas no que tange ao ensino de inglês em diferentes instituições de ensino (pública, privada, escola de idioma) e como isso influencia no processo de desenvolvimento da consciência fonológica em sala de aula.

Para a metodologia, utilizamos uma pesquisa bibliográfica e desenvolvemos um questionário direcionado a professores dos segmentos de ensino público e privado. Ofertamos as perguntas e coletamos os dados através da plataforma *Google Forms*; o questionário trata em ressaltar a importância de desenvolver práticas pedagógicas que envolvam o conhecimento consciente dos sons da língua adicional, nesse caso, o inglês e, mediante as respostas, refletir e contribuir de forma significativa para o âmbito educacional.

Observamos que a realidade entre o ensino público e privado diverge, seja no sentido de materiais e/ou instrumentos de apoio tecnológico para as aulas, infraestrutura, entre outros fatores internos e externos que contribuem ou prejudicam no que tange à qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Isso posto, conclui-se que os participantes da entrevista que propomos nessa pesquisa destacam aspectos de falta de contato com o inglês entre os alunos, livros didáticos que abordam e priorizam as habilidades de leitura e escrita, tendo os mesmos que desenvolver atividades e trazer recursos em áudio além do material didático que tem a disposição na instituição, tempo insuficiente para atenção devida as habilidades orais, dificuldades com a infraestrutura da instituição de ensino em

relação a usufruir de espaços dedicados ao ensino de pronúncia, tais como laboratórios, dentre outros fatores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção, discutiremos acerca da fundamentação teórica que norteou a presente pesquisa. A princípio, abordaremos a definição dos termos “consciência fonológica” (2.1) e, em seguida, destacaremos a importância da consciência fonológica para o ensino de língua adicional (2.2).

2.1 Consciência Fonológica

Conhecer, refletir e manipular os sons se configuram como habilidades presentes em uma abordagem de ensino de uma língua adicional (doravante LA), a fim de conscientizar acerca das propriedades sonoras do idioma e melhor compreender sua produção. Segundo Alves (2012), refletir sobre os sons de forma consciente diz respeito ao termo ‘consciência fonológica’, (doravante CF).

A CF trabalha em torno de habilidades, as quais se dividem da seguinte maneira:

(i) consciência no nível da sílaba: é a capacidade de dividir as palavras em sílabas. Alves (2012) discute que, no português brasileiro (doravante PB), a sílaba é facilmente distinta, sendo a unidade natural pela qual a fala é segmentada. Dessa forma, a consciência silábica não requer esforço cognitivo consciente para que possa se manifestar;

(ii) consciência no nível intrassilábico: Alves (2012) aponta esse nível como unidades menores do que uma sílaba e maiores do que um único segmento. Basicamente, constituem-se dos segmentos presentes dentro da sílaba: o ataque, que corresponde ao elemento que precede a vogal (núcleo) e a rima, que correspondem aos segmentos posteriores ao núcleo silábico. Em tal tarefa, o falante pode ser solicitado a identificar ou produzir, por exemplo, palavras que rimam. Também não se configura como um nível de maior complexidade, ou seja, pode ser desenvolvido no indivíduo mediante pouco ou nenhum esforço cognitivo consciente;

(iii) consciência no nível dos fonemas: esse é o nível mais complexo da CF, visto que requer do falante a capacidade consciente de identificar os fonemas que

compõem a língua. Alves (2012) estabelece a definição de fonema como uma unidade contrastiva – ou seja, dois sons são fonemas separados de uma língua quando a diferença fonética entre ambos causa distinção de significado, como nas palavras ‘pata’ e ‘bata’, em que o vozeamento presente no fonema inicial da segunda palavra /b/ é o que a distingue do fonema inicial da primeira palavra /p/.

Os níveis acima descritos mostram-se de extrema relevância para o processo de desenvolvimento do aprendiz de LA, visto que, sobretudo no período inicial de aprendizagem, é comum que o aprendiz deixe-se influenciar pelos aspectos fonético-fonológicos da sua língua materna (doravante LM).

2.2 Consciência fonológica e aquisição de LA

O processo de ensino-aprendizagem acerca dos sons de uma língua oferece vantagens no que se refere à criticidade e senso do que está sendo trabalhado e utilizado em sala de aula tal como na prática do dia a dia. No processo inicial de aprendizagem, alguns aspectos da LM podem influenciar no desenvolvimento da LA, o que é comum, pois o aluno, segundo Alves (2012), ao aprender um novo idioma carrega sua bagagem linguística construída na LM. Dessa forma, é natural que haja, principalmente no início dos estudos, certa dificuldade quanto ao domínio fonológico da língua em desenvolvimento.

Ter a consciência dos sons, compreender o que são fonemas ou simplesmente produções variáveis, ter consciência da organização interna desses sons numa determinada língua torna o aprendizado fundamentado em propostas do inglês real e pode proporcionar uma comunicação mais eficiente.

Com o mundo globalizado e a tecnologia contribuindo no alcance direto entre diferentes culturas e idiomas (áudios de falantes nativos de inglês), sem a necessidade de migrar para obter um contato e/ou prática, é de suma importância fornecer em sala de aula uma experiência expositiva sobre os sons da língua em estudo e promover reflexões principalmente de unidades sonoras que não fazem parte de seu inventário fonológico.

Nesta seção, tratamos acerca da CF em termos de sua definição, seus níveis e sua importância para o desenvolvimento linguístico na LA. Passemos agora para o próximo tópico, em que serão abordados os passos metodológicos utilizados no presente estudo.

3. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e reflexivo. Dessa forma, desenvolvemos um questionário contendo 17 perguntas relacionadas ao ensino de pronúncia e direcionamos a professores de rede pública e privada de ensino. A coleta de dados aplicou-se à distância, para melhor acessibilidade entre o entrevistador e os entrevistados, através da plataforma *Google Forms*, requisitando respostas subjetivas.

Destacamos que mantemos o sigilo dos nomes entre os participantes. Entrevistamos 3 participantes, um de cada segmento: (i) um/uma professor(a) da rede pública; (ii) um/uma professor(a) de escola de idiomas; (iii) um/uma professor(a) da rede privada); O critério para a seleção dos participantes de segmentos diferentes se deu pela diversidade de vivências escolares e o quanto cada realidade diferente pode contribuir na reflexão do objeto em estudo. Dessa forma, as respostas concedidas pelos mesmos serão apresentadas no capítulo de resultados deste estudo. A seguir, no Quadro 1 e 2, apresentamos o questionário realizado com os professores.

Quadro 1: Questionário aplicado aos professores

1. Nome completo e idade.
2. Você ministra aulas de Inglês em uma instituição de ensino público ou privado?
3. Há quanto tempo você ensina Inglês?
4. Qual é o público de alunos (Série/Segmento) que você trabalha?
5. Quantas aulas de Inglês sua(s) turma tem por semana e quanto tempo dura cada aula?
6. Geralmente, os aprendizes apresentam muita dificuldade para ouvir, falar, ler e escrever em Inglês. Em sua opinião, o que explicaria essa dificuldade?
7. Em sua abordagem de ensino, os aprendizes têm como contato inicial a leitura/escrita ou primeiro você permite que eles ouçam a língua que estão aprendendo?
8. Seus alunos/alunas têm acesso, em sala de aula, a áudios de falantes nativos de inglês? Essa prática é constante?
9. Você considera importante que os aprendizes tenham acesso ao conhecimento dos sons do inglês? Justifique.
10. Você acha que seus alunos sentem dificuldade para compreender os sons do Inglês? Como você faz para tentar amenizar essas dificuldades?

Fonte: a autora (2022)

Quadro 2: Questionário aplicado aos professores

11. Você desenvolve algum tipo de atividade para amenizar tais desvios? Poderia exemplificar como são essas atividades?
12. Em sua opinião, qual a principal dificuldade em trabalhar esse tipo de assunto com os aprendizes?
13. Em sua opinião, qual a principal dificuldade em trabalhar esse tipo de assunto com os aprendizes? Você acha que o livro didático que você trabalha possibilita o conhecimento dos sons do Inglês? De que forma?
14. Como você administra suas aulas para conseguir cumprir as demandas de conteúdo gramatical e promover também que os aprendizes tenham conhecimento acerca dos sons do inglês?
15. Com respeito aos sons do inglês, quais os principais desvios ("erros") que você percebe nas produções orais/escritas dos aprendizes? Poderia exemplificar?
16. Geralmente, como os aprendizes reagem quando você aborda questões referentes aos sons do inglês? Eles gostam?
17. Se você pudesse mudar alguma coisa na logística do ensino de inglês em sua escola para ter melhores condições de trabalhar o conhecimento dos sons com seus alunos, o que seria?

Fonte: a autora (2022)

Após apresentar o questionário, buscamos discutir as respostas às questões feitas, a fim de ressaltar e refletir acerca da importância do ensino de pronúncia nas aulas de língua inglesa, observando e comparando as diferentes perspectivas dos educadores em seu âmbito de ensino, quais fatores internos e externos têm influenciado nos resultados obtidos, além de observar nas respostas dos participantes o papel que a CF tem nas aulas de língua inglesa.

Após a explicitação dos passos metodológicos seguidos pelo presente estudo, em que são detalhados os participantes e instrumentos utilizados no estudo, passemos para o ponto seguinte, em que serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa.

4. RESULTADOS

Nesse tópico, apresentamos a coleta de dados de 3 participantes, selecionados 1 de cada segmento, com questões relacionadas ao ensino de pronúncia. Em seguida, levantaremos reflexões dentre os relatos escolares a partir das perguntas. Antes de apresentarmos as respostas dos participantes, vejamos algumas considerações acerca do perfil profissional de cada um.

O Participante 1 trabalha em escola pública, ministrando aulas de inglês há 22 anos, atuando no ensino médio, com duas aulas de inglês (45 minutos em cada aula) em cada turma.

O Participante 2 trabalha em escola privada, ministrando aulas de inglês há 6 anos, atuando com crianças (educação infantil) até adultos, com duas aulas de inglês (45 minutos em cada aula) em cada turma.

O Participante 3 trabalha em escola pública e privada, ministrando aulas de inglês há 10 anos, atuando no ensino fundamental (anos finais), ensino médio e educação de jovens e adultos, com duas aulas de inglês (45 minutos em cada aula) em cada turma.

Sobre as questões relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês, vejamos, a seguir, as respostas dadas pelos participantes.

4. 1 Geralmente, os aprendizes apresentam muita dificuldade para ouvir, falar, ler e escrever e Inglês. Em sua opinião, o que explicaria essa dificuldade?

Participante 1: *“Há necessidade de ter na grade de cada turma, mais números de aulas.”*

Participante 2: *“A falta de contato com a língua e, em alguns casos, de interesse em aprender e estudar.”*

Participante 3: *“Falta de mais contato com a língua e suporte das instituições para trabalhar outras habilidades em sala”.*

4.2 Em sua abordagem de ensino, os aprendizes têm como contato inicial a leitura/escrita ou primeiro você permite que eles ouçam a língua que estão aprendendo?

Participante 1: *“Leitura/escrita”.*

Participante 2: *“Seguindo a metodologia da franquia, o contato inicial se dá a partir da leitura e escrita, mas nós também introduzimos atividades de compreensão auditiva ainda na primeira aula.”*

Participante 3: *“Escrita.”*

4.3 Seus alunos/alunas têm acesso, em sala de aula, a áudios de falantes nativos de inglês? Essa prática é constante?

Participante 1: *“Sim. Sempre que possível.”*

Participante 2: *“Não utilizamos áudios em sala, devido a aula ser dedicada à prática de conversação desde o primeiro dia. Às vezes, nós trazemos conteúdos midiáticos para auxiliar no desenvolvimento da compreensão auditiva. Os alunos têm acesso a um aplicativo com os áudios do material didático que pode ser acessado em casa.”*

Participante 3: *“Não.”*

4.4 Você considera importante que os aprendizes tenham acesso ao conhecimento dos sons do inglês? Justifique.

Participante 1: *“Sim. Para que haja um estudo completo se faz necessário (ler, entender, escrever e FALAR).”*

Participante 2: *“Sim. Quanto mais contato com a língua eles tiverem, mais rapidamente eles poderão ser capazes de adquirir a capacidade de reproduzir os sons com a mesma habilidade.”*

Participante 3: *“Com certeza.”*

4.5 Você acha que seus alunos sentem dificuldade para compreender os sons do Inglês? Como você faz para tentar amenizar essas dificuldades?

Participante 1: *“A eletiva é um curso a parte, onde os alunos se inscrevem para estudar durante 05 meses e pode ser renovado por mais 05 com outro título. Na semana tem 02 aulas para eletiva além das aulas comuns...”*

Participante 2: *“Às vezes, a depender do som reproduzido. Quando eles têm dificuldade com algo mais específico, nós tentamos aproximar, inicialmente, a produção desse som com algum que encontramos no português, mostrando o tipo de articulação que deve ser feito para que eles possam reproduzi-lo.”*

Participante 3: *“Um pouco. Uso de plataformas digitais, músicas, ditados orais etc.”*

4.6 Você desenvolve algum tipo de atividade para amenizar tais desvios? Poderia exemplificar como são essas atividades?

Participante 1: *“No momento não. No momento o foco é Enem.”*

Participante 2: *“Uma atividade bem comum para mim, dependendo do nível e idade dos alunos, é usar trava-línguas, pois eles conseguem observar palavras parecidas e suas diferenças, além de auxiliar a dicção.”*

Participante 3: *“... Uso de plataformas digitais, músicas, ditados orais etc.”*

4.7 Em sua opinião, qual a principal dificuldade em trabalhar esse tipo de assunto com os aprendizes?

Participante 1: *“Sinceramente não sei dizer agora.”*

Participante 2: *“A diferença que há entre a língua nativa e a língua alvo. Muitas vezes, eles desistem antes mesmo de iniciar, criando um bloqueio que dificulta a tentativa, com a justificativa de que não vão conseguir aprender por ser muito diferente do que eles falam.”*

Participante 3: *“Falta de suporte nas salas de aulas e poucos recursos da escola.”*

4.8 Você acha que o livro didático que você trabalha possibilita o conhecimento dos sons do Inglês? De que forma?

Participante 1: *“Sim. Ele traz a pronúncia (fonemas).”*

Participante 2: *“... O livro que utilizamos tem um foco maior na escrita e a parte de repetição de sons é realizada pelos próprios professores...”*

Participante 3: *“Um pouco. Ele apresenta atividades para serem realizadas através de uma mídia.”*

4.9 Como você administra suas aulas para conseguir cumprir as demandas de conteúdo gramatical e promover também que os aprendizes tenham conhecimento acerca dos sons do inglês?

Participante 1: *“É ministrado o conteúdo e no término do mesmo numa aula específica fazemos " Teachers question" "teachers answer".*

Participante 2: *“Nós temos um cronograma de 42 horas/aula semestrais. Todo o conteúdo deve seguir esse cronograma, e cada unidade tem uma data previamente estabelecida para ser estudada. Com relação aos sons, eles aprendem no decorrer das aulas, através de repetição, sempre com o nosso auxílio, para que não haja desvios.”*

Participante 3: *“Agrego o uso de plataformas digitais às minhas aulas.”*

4.10 Com respeito aos sons do inglês, quais os principais desvios ("erros") que você percebe nas produções orais/escritas dos aprendizes? Poderia exemplificar?

Participante 1: *“Na utilização dos falsos cognatos pois como é palavras que são parecidas com o português eles tendem a errar com mais facilidade, e já a parte oral não existe com frequência.”*

Participante 2: *“Os principais desvios e os que eles normalmente encontram mais dificuldade de reproduzir são os sons do "th" (por ser um som que não temos no português) e as diferentes formas do "r" (no início e meio das palavras).”*

Participante 3: *“São vários. Dificuldade de pronunciar o Th e outros sons do idioma que são estranhos a eles.”*

4.11 Geralmente, como os aprendizes reagem quando você aborda questões referentes aos sons do inglês? Eles gostam?

Participante 1: *“Com curiosidade, e alguns com timidez em falar. No geral eles gostam muito.”*

Participante 2: *“Não gostam a princípio, mas se adaptam. A percepção de que não é tão difícil quanto parece os ajuda a se adequarem mais facilmente, em especial quando utilizamos atividades mais lúdicas, que faz com que eles se divirtam, quebrando a ideia de que é difícil antes mesmo de começar.”*

Participante 3: *“Eles acham engraçado os exercícios de treino e às vezes, estranham por conta que não conhecem certos sons.”*

4.12 Se você pudesse mudar alguma coisa na logística do ensino de inglês em sua escola para ter melhores condições de trabalhar o conhecimento dos sons com seus alunos, o que seria?

Participante 1: *“No próximo ano o laboratório de linguagens será utilizado para tal propósito. Esse ano está com uma turma funcionando normalmente devido a demanda, se fez necessário lançar mão desse espaço.”*

Participante 2: *“Quanto ao conhecimento dos sons, traria mais conteúdo midiático com pessoas nativas do inglês para a sala. Como já dito, nossas aulas tem foco em conversação, porém quando há algum desvio, nem sempre corrigimos, pois eles conseguirem estabelecer a comunicação é a questão mais importante no momento.”*

Participante 3: *“Um laboratório de fonética seria maravilhoso.”*

5. ANÁLISE E REFLEXÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, iremos discutir e refletir as respostas dos participantes em relação às perguntas apresentadas na entrevista acerca da prática pedagógica e o ensino dos sons da LA (o inglês, no caso deste estudo).

4. 1 Geralmente, os aprendizes apresentam muita dificuldade para ouvir, falar, ler e escrever e Inglês. Em sua opinião, o que explicaria essa dificuldade?

Percebemos no relato dos Participantes 1 e 3, uma realidade bastante comum das escolas públicas, a necessidade de ter mais tempo para se dedicar às habilidades necessárias em inglês e promover um aprendizado satisfatório, abrindo para eles uma lacuna para a falta de mais contato com o inglês; enquanto o Participante 2, além do contato esporádico aos sons, sofre em razão da falta de iniciativa dos próprios alunos em aprender e por em prática os conteúdos. Dessa forma, tais fatores poderiam explicar as dificuldades nas habilidades questionadas.

O tempo se encontra como um inimigo da sala de aula quando temos conteúdos e aplicações que exigem calma. Ressaltamos assim:

A carga horária nem sempre é favorável para a disciplina de língua estrangeira nas escolas públicas. O número de horas é pouco, e o tempo limitado não permite dar atenção igual a todas as habilidades. É por essa razão que os PCNs (Brasil, 1999a) recomendam que a ênfase seja dada ao desenvolvimento da habilidade de leitura. (BRITO e SCHMITZ, 2009, p.16)

Corroborando a ideia anterior, a falta de uma carga horária maior para as aulas de língua inglesa desfavorece a atenção a todas as habilidades de forma devida na sala de aula regular. Além disso, segundo o Participante 1, há um laboratório de fonética na instituição pública, porém tem sido utilizado para outros fins necessários no momento, tidos como prioridade, e dessa forma conclui-se que além da baixa carga horária, a infraestrutura pode também acarretar na dificuldade em planejar e realizar aulas voltadas para o ensino de pronúncia.

Apesar da grade curricular comum não ter mais números de aulas de inglês, a escola integral oferece projetos chamados de eletivas, esses que, a partir da necessidade dos alunos e a perspectiva do professor, podem ser criadas para fornecer suporte as suas dificuldades em sala de aula.

No caso da realidade do Participante 1, na eletiva criada, a conversação é a habilidade que predomina nas aulas extras para aqueles que desejarem participar, se inscrever e concorrer às vagas. Contudo, positivamente, notamos o empenho para com os alunos em tentar amenizar tais dificuldades.

4.2 Em sua abordagem de ensino, os aprendizes têm como contato inicial a leitura/escrita ou primeiro você permite que eles ouçam a língua que estão aprendendo?

Na sala de aula de todas as categorias escolares, com exceção apenas da escola de idiomas, na qual o professor introduz os sons de inglês e outras habilidades, de forma autônoma e fora dos planos do livro didático (embora que esporadicamente) observamos a predominância da escrita e leitura, enquanto que a consciência dos sons da língua alvo não é exposta como prioridade e/ou como primeira habilidade. Visto que a percepção se torna importante como quesito primordial para se desenvolver. Com isso, ressaltamos que:

Fazer diferente é trabalhar, também, com as habilidades de ouvir e falar. É ter a consciência de que se o aluno precisa aprender a língua inglesa e o mundo globalizado requer certa fluência na língua, isso significa ser capaz de ler, escrever, ouvir e falar. (SILVA e OLIVEIRA, 2009, p.143)

Dada a prioridade às habilidades de leitura e escrita, é provável que haja uma maior dificuldade do desenvolvimento fonológico na LA, uma vez que torna essa capacidade de perceber e manipular os sons desfavorável, quando há a falta de exposição aos sons da língua e assim estimular e praticar a percepção e produção dos mesmos.

4.3 Seus alunos/alunas têm acesso, em sala de aula, a áudios de falantes nativos de inglês? Essa prática é constante?

O contato com o inglês nativo nas duas escolas públicas se torna eventual ou raro, enquanto que na escola de idioma, embora a conversação e habilidades de leitura/escrita sejam lideradas em sala, ainda existe a possibilidade de os alunos conferirem em casa os recursos áudio visuais que contem no seu material didático digital, para assim trabalhar a percepção.

Nesse caso, percebe-se que há resistência entre o cronograma do material didático de oferecer caminhos que possibilitam a consciência dos sons da língua receber a devida importância desde a sala para com os demais âmbitos que os alunos terão de praticar a percepção e fala da língua em estudo.

4.4 Você considera importante que os aprendizes tenham acesso ao conhecimento dos sons do inglês? Justifique.

Nota-se a consciência entre os educadores de todas as categorias educacionais acerca da relevância em apresentar os sons da língua para os aprendizes. No entanto, como visto, a realidade das instituições declara fatores que desfavorecem essa prática de maneira constante e necessária, como a baixa carga horária, materiais voltados para habilidades escritas, além da falta de infra estrutura e recursos de apoio áudio-lingual e visual.

Sabendo que recursos de áudio são relevantes e contribuem de forma significativa nas aulas de inglês para treinar a escuta e a fala, com atividades a exemplo do *shadowing*, favorecendo a prática da percepção com o apoio de áudios e a prática da partir da imitação. Posto isso, afirmamos que:

Uma grande vantagem do método de imitação elicitada é a possibilidade de se controlar exatamente as condições a serem testadas, focalizando um fato específico da língua com exclusão de qualquer fator complicador, obtendo assim dados diretamente relevantes para o fenômeno em questão (GROLLA e SILVA, 2014, p. 111)

Dessa forma, é relevante que a autonomia do professor esteja ativa para buscar e fornecer à parte instrumentos necessários para aprimorar as competências auditivas/orais e assim complementar o processo de ensino-aprendizagem de um idioma, uma vez que nos deparamos com a realidade de materiais que se atentam ao ganho de vocabulário escrito e não falado propiciando desvios fonológicos reversíveis. Não se deve contestar a importância em valorizar a pronúncia em sala de aula e oferecer materiais que apoiam essa ideia. Nesse sentido, podemos afirmar que:

Quando se fala em valorização da pronúncia no processo de aprendizagem de uma LE, voltamo-nos sempre para a figura do professor e para os materiais utilizados, tudo para que os alunos tenham acesso a bons modelos, já que a fala do professor não deve ser o único, nem o principal modelo para os alunos (LIMA E CRUZ, 2009. p. 70)

4.5 Você acha que seus alunos sentem dificuldade para compreender os sons do Inglês? Como você faz para tentar amenizar essas dificuldades?

Para amenizar as dificuldades que os aprendizes possuem em assimilar os sons em inglês, no relato do Participante 1 de escola pública integral, notou-se a oportunidade de implementar aulas de conversação em um projeto da instituição, nomeada como eletiva, a qual surge no intuito de fornecer suporte aos conteúdos da sala de aula e de formação de maneira interativa.

Os aprendizes têm a oportunidade de se inscrever para concorrer ao número de vagas limitadas a 35 alunos. Além disso, é interessante constatar o encaminhamento de alunos para intercâmbios nos países que o inglês se faz presente como primeira língua.

Contudo, positivamente, notamos o empenho dessa realidade escolar, para com os alunos em tentar amenizar tais dificuldades devido a grade curricular comum não ter número de aulas o suficiente para propiciar êxito em todas as competências fundamentais; No que se refere ao Participante 2, dependendo do som exibido, o amparo à língua materna de forma associativa ou aproximada tornou-se implementado em sua didática para que o aluno obtenha uma compreensão mais

próxima a sua realidade, além do passo a passo expositivo acerca da articulação. Embora a associação seja contribuinte para tornar o entendimento mais próximo, destacar que as línguas possuem sons característicos é relevante, uma vez que abranda os possíveis desvios também na tentativa de leitura e fala das palavras introduzindo sons da LM.

O cenário para o Participante 3, de escola pública, quando disponível o uso de recursos de apoio midiático, costuma introduzir atividades interativas como músicas e ditados orais. E vale ressaltar o valor de atividades com músicas, no que tange a possibilidade em beneficiar e praticar todas as habilidades de forma simultânea, além de conhecimentos específicos sobre a consciência dos sons e os fenômenos como rimas, percepção e manipulação dos sons ao cantar (redução e junção de fonemas).

Dessa forma, as categorias mostraram-se empenhadas para melhorar a realidade de dificuldades nos aspectos fonético-fonológicos no processo de ensino-aprendizagem. A tentativa de fornecer um contexto propício para a CF tornou-se ativa.

4.6 Você desenvolve algum tipo de atividade para amenizar tais desvios? Poderia exemplificar como são essas atividades?

Fatores externos influenciam os planejamentos das aulas de inglês voltadas para o suporte às dificuldades que surgem em todo momento, alunos do ensino médio apoiados pelo Participante 1, preparam-se para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e por isso, há uma pausa nas atividades de suporte. A compreensão acerca da pausa é justificável, uma vez que o exame não exige avaliação das habilidades de percepção, apenas de leitura e escrita.

No contexto da escola de idiomas, o Participante 2, uma atividade de trava-língua foi escolhida para promover a contextualização da oralidade e comparando com os aprendizes os sons parecidos, além de aprimorar a dicção. Observamos que a CF, através das rimas no trava-línguas, é introduzida de maneira natural e interativa. Envolver os alunos com atividades que promovem incentivo e gosto pelo idioma semeia interesse em viver o idioma alvo de forma lúdica. O lúdico atrai os olhares e a atenção de quem está a aprender. Percebemos o destaque em uma atividade que propõe atenção e importância a uma abordagem oral, nesse sentido destacamos que:

A abordagem oral (oral approach) ainda é chamada de *situational language teaching*. Ela tem origem em diversos trabalhos de linguística aplicada, que visam dar bases mais científicas a um ensino de línguas centrado no oral e na situacionalização dos conteúdos por ocasião da aprendizagem. (MARTINEZ, 2009. p.54)

O papel do professor-pesquisador é entender e identificar os fatores que influenciam nas dificuldades em abordar sobre os temas relevantes em sala, nesse caso, o estudo sobre a pronúncia em inglês para fins de tentar uma resolução desse contexto, todavia, essa perspectiva de resolução requer métodos não tradicionais, e por isso, a falta de suporte técnico nas escolas públicas, no caso do Participante 3, dificulta o procedimento de realizar práticas contemporâneas e lúdicas a todo momento necessário.

4.7 Em sua opinião, qual a principal dificuldade em trabalhar esse tipo de assunto com os aprendizes?

A realidade da escola de idioma, o Participante 2, relata sobre a busca entre os alunos por comparações e questionamentos dos fenômenos fonológicos da LM e da LA, acarretando insegurança e resistência em permanecer em sua zona de conforto, por pensar ser difícil ou não atingível. A familiarização dos discentes com os sons da língua alvo é importante para que os mesmos se sintam seguros e confiantes em falar. Dessa forma, afirmamos que:

Ouvindo inglês, aos poucos, os discentes vão ganhando coragem para perguntar e comentar nessa língua. Como metodologia de ensino, ouvir inglês e ter a chance de “se aventurar” em inglês são precedentes, pois o professor não estaria “sonogando” ocasiões e oportunidades para o desenvolvimento da compreensão auditiva e da fala. Daí se vê que as habilidades de compreensão e da fala estariam presentes, mesmo numa aula cujo foco central é a leitura de textos em inglês. (BRITO e SCHMITZ, 2009, p. 17)

Desse modo, é importante entrarmos como educadores que incentivam a formação e direção emocional. No que se refere à autoestima e capacidade de alcançar o objetivo, sendo esse, falar um novo idioma e compreender suas características próprias.

4.8 Você acha que o livro didático que você trabalha possibilita o conhecimento dos sons do Inglês? De que forma?

O livro didático auxilia no que tange à direção e organização dos conteúdos que trabalhamos em sala de aula. Ocorre que se o professor se apoiar apenas no material, limita-se a percepção das necessidades específicas que venham a surgir da turma e/ou do aluno.

Sabendo que promover diferentes estilos de atividades torna o aprendizado acessível para variados perfis de estudantes. Educadores movidos ao ensino tradicional possuem dificuldade em se atentar em evoluir as práticas pedagógicas e envolver os conteúdos de maneira interativa. Possuir o livro didático torna-se ainda mais eficaz ao aprender utilizar de forma que desfrute de seus recursos e informações da melhor forma.

Na realidade das escolas públicas, trazida pelos Participantes 1 e 3, os materiais possuem atividades que dependem de uma mídia, no entanto, ao longo dos relatos a possibilidade de realiza-las está na condição do tempo, infra estrutura e apoio midiático se assim estiver disponível. Todavia, é notável que enxergasse no livro escolhido a se trabalhar o inglês, habilidades de percepção e oralidade.

4.9 Como você administra suas aulas para conseguir cumprir as demandas de conteúdo gramatical e promover também que os aprendizes tenham conhecimento acerca dos sons do inglês?

No que tange ao conteúdo programático do livro em que o Participante 2 utiliza, a escrita e leitura encontra-se em foco. Enquanto que a consciência dos sons da língua, sendo realizada por autonomia do professor.

Enquanto nas escolas públicas os fatores internos como recursos pedagógicos e tempo, comprometem a dificuldade de apresentar e trabalhar os sons em inglês, na escola de idioma o próprio livro não acentua tal importância. O critério permanece em ampliar e desenvolver o vocabulário escrito.

Cumprir as demandas escolares e os conteúdos programáticos não requer apenas organização. Os fatores internos e externos podem propiciar dificuldades na execução das atividades em sala de aula. O participante 1, professor de escola pública, segue com a prioridade de atingir o conteúdo escrito em todas as aulas e

esporadicamente no termino de uma de suas aulas, promove uma dinâmica de conversação. Faz-se entender que a didática fornece uma maior exposição à leitura e escrita, o que acarreta maiores obstáculos nas habilidades de percepção e fala dos aprendizes.

O Participante 3, faz o uso de plataformas digitais quando possível, o que torna as aulas atrativas e dinâmicas, uma vez que a nova geração se faz presente nas mídias e sua atenção estão voltadas as tecnologias.

No que se refere ao contexto do Participante 3, a demanda na escola de idiomas encontra-se mais rígida e fiel ao livro didático e as datas estabelecidas para que o cronograma de conteúdos e atividades sejam cumpridos conforme o prazo.

No decorrer das aulas, desfrutando da comunicação entre professor-aluno em sala, os aprendizes são expostos ao contato com os sons da língua alvo e em momentos autônomos específicos em que o professor decide mediar o material didático e trazer atividades de percepção e pronúncia.

Observamos novamente a carência no equilíbrio entre as habilidades na língua em estudo. A perspectiva de suficiência em aprimorar o ler e escrever na língua estrangeira.

Há concordância integral sob todas as categorias de entrevistados acerca da importância de os aprendizes terem acesso aos sons do inglês. Embora observamos que na prática ocorre mudanças e ausências de prática devido à realidade de cada instituição e ou didática monótona do professor.

Justifica-se o fato do ensino se tornar completo e propiciar melhor reprodução com a habilidade aproximada ao nativo, reduzindo assim desvios fonológicos reversíveis com exposição ao inglês falado e prática.

Perceber e compreender que as línguas possuem suas particularidades permitirá ativar a criticidade e com incentivo amenizar a resistência de praticar sons que não estão presentes no inventário fonológico da LM e assim enxergar prestígio no inglês falado.

4.10 Com respeito aos sons do inglês, quais os principais desvios ("erros") que você percebe nas produções orais/escritas dos aprendizes? Poderia exemplificar?

Os principais desvios observados pelos professores se estenderam além dos aspectos fonológicos, como por exemplo, na escrita, os alunos de rede pública integral do Participante 1, apresentaram mais dificuldades na interpretação e uso de palavras parecidas na língua materna com o inglês, os falsos cognatos, desvios de leitura prevaleceram mais que a oralidade em sua percepção.

Acerca dos aspectos fonológicos, os Participantes 2 e 3, embora tendo ambientes e realidades de ensino diferentes, suas perspectivas destacaram como principais desvios, sons de consoantes, como a fricativa interdental surda e vozeada, ou seja, o famoso som do *th*, além do rótico retroflexo em posição de ataque e coda ¹entre vogais. Vale ressaltar que não torna menos comum no inglês nativo a substituição da fricativa interdental ‘*th*’, pela fricativa dental labial /*f*/, dental alveolar surda /*s*/ e vozeada /*z*/, visto que no dialeto inglês (*cockney*) é existente esse tipo de produção. Caberá ao professor, orientar e permitir a escolha de qual variante o aluno decide se aproximar, seja pela dificuldade de produção ou prestígio linguístico.

Percebe-se o leque de conhecimento fonético-fonológico entre os Participantes 2 e 3, ao notar os erros específicos do inglês falado. Dessa forma, ampliar os conhecimentos acerca dos sons da LA enriquece o currículo de formação do professor.

4.11 Geralmente, como os aprendizes reagem quando você aborda questões referentes aos sons do inglês? Eles gostam?

Ao iniciar os estudos em um novo idioma, é interessante observar como os aprendizes prestigiam as aulas de pronúncia e como se assemelham ou se distinguem no que se refere à timidez para a prática da produção dos sons. Enquanto na realidade do Participante 1 eles apresentaram curiosidade e gostaram, o Participante 3 enfrenta resistência entre adolescentes que acham engraçadas as práticas de pronúncia e os sons diferentes de sua LM.

¹ De acordo com ALVES (2012), no que se refere à consciência no nível de sílaba, o termo “ataque” consiste em um som de consoante que abre ou inicia uma palavra antecedendo a vogal (ou núcleo silábico), quanto ao termo “coda”, trata-se de um som consonantal que fecha a palavra (ou sílaba). Por exemplo, na palavra *Car* /*kɑ:r*/, temos /*k*/ como segmento de ataque iniciando a sílaba e /*r*/ como segmento de coda fechando a sílaba.

Já na escola de idioma, o participante 3 relata adaptação dos aprendizes quanto ao tema, visto que o conteúdo mais comum entre eles é a leitura e escrita, e de certa forma, tratar de pronúncia exige tempo e esforço. Porém, de forma positiva, é notório o interesse maior dos alunos quando o mesmo investe em atividades lúdicas (*break the ice*) sobre consciência dos sons, promovendo a quebra de barreiras no que tange a crença de que não vale a tentativa. O lúdico, assim, promove melhor interação e resultados. Dessa forma, para desenvolver a CF de forma lúdica, é necessário ter boas ideias. Posto isso, ressalta que:

Outra boa ideia para desenvolver a consciência fonológica receptiva é a distribuição, entre os alunos, de cartões contendo figuras de objetos e/ou palavras dos quais fazem parte os fonemas a serem trabalhados. Depois da introdução dos novos fonemas, o estudante, ao ouvir determinado som, levanta seu cartão correspondente. O mesmo exercício pode ser modificado para fazer com que o aluno diga a palavra e o professor levantem o cartão. (GUEDES e RAMOS, 2009, p.57)

4.12 Se você pudesse mudar alguma coisa na logística do ensino de inglês em sua escola para ter melhores condições de trabalhar o conhecimento dos sons com seus alunos, o que seria?

O desejo de aperfeiçoar cada vez mais a realidade escolar para atingir melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem está presente entre todas as categorias de professores entrevistados, os de escola pública com o mesmo objetivo em desfrutar de um espaço laboratorial para estudos fonéticos, enquanto o relato do professor de escola de idioma é tratar mais de conteúdos sobre a consciência fonológica, pois o que se traz com foco são habilidades que priorizam o vocabulário escrito, mas a preocupação principal do mesmo é estabelecer a comunicação e por isso nem sempre ocorre correção e intervenções nos momentos de desvios fonológicos se não interferir no sentido da mensagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando envolvemos a CF, permitimos que os aprendizes tenham a oportunidade de refletir e moldar a articulação dos sons de maneira crítica e precisa, aprimorando a inteligibilidade na comunicação.

Isso posto, o objetivo desse estudo tratou em ressaltar a importância de se obter fluidez no aprendizado da língua inglesa não apenas priorizando habilidades de leitura e escrita, e sim garantindo a integralidade e atenção em todas as habilidades, tais como percepção, fala, leitura e escrita.

Percebemos que diante das diferentes realidades entre as instituições de ensino público e privado, há uma semelhança quanto à realidade de habilidades oferecidas nos materiais didáticos. A leitura e escrita se encontra, na maioria das vezes, sendo o foco das aulas.

A presente pesquisa, traz contribuições no que tange à reflexão do ensino de inglês como LA por aprendizes brasileiros, repensando como a CF poderia atuar como um fator propiciador para o processo desenvolvimental do aprendiz, visto que ambas, LM e LA, demonstram características fonético-fonológicas distintas. Para contemplar tal aspecto, mostra-se importante repensar algumas carências no processo ensino-aprendizagem, tais carências vão desde aspectos logísticos, como o aumento da carga horária, como as atividades propostas pelo livro didático e a intervenção/postura do professor quanto a necessidade de compreender a importância de trabalhar a CF em suas aulas.

Em termos futuros, pretendemos trazer sugestões de atividades voltadas para a oralidade em língua inglesa, apoiando-se na CF, podendo ser realizadas em um curto e longo tempo de aula, pensadas para dinâmicas de *Break the ice*, envolvendo as quatro habilidades do inglês de forma simultânea afim de reduzir as lacunas no aprendizado, fazendo com que o docente cumpra seu papel complementando o ensino, por autonomia, trazendo atividades que envolvam o contato com o inglês através de áudios e vídeos e a oralidade, com atividades de conversação, repetição e música.

REFERÊNCIAS

ALVES, U. K. Consciência dos aspectos fonético-fonológicos da L2. In: Consciência dos Sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores da língua inglesa/org. Regina Ritter Lamprecht; Ana Paula Blanco-Dutra...[et al.].- 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BRITO; SCHMITZ. Ensino/aprendizagem das quatro habilidades linguísticas na escola pública: uma meta alcançável? In: Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas/org. Diógenes Lima. – São Paulo: Parábola, 2009.

CRUZ; LIMA. Correção de pronúncia e a identidade do aluno de letras. In: Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas/org. Diógenes Lima. – São Paulo: Parábola, 2009.

GUEDES; RAMOS. Transferência fonológica no ensino de língua inglesa. In: Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas/org. Diógenes Lima. – São Paulo: Parábola, 2009.

GROLLA, ELAINE, Elaine Grolla e Maria Cristina. Para conhecer Aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINEZ, Pierre. Didática de língua estrangeira. São Paulo: Parábola, 2009.

SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H., SMITH N. *The structure of phonological representations*. Foris: Dordrecht, 1982.

SILVA; OLIVEIRA. Abordagens alternativas no ensino de inglês. In: Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas/org. Diógenes Lima. – São Paulo: Parábola, 2009.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pelo amor em todos os momentos de minha vida. Sem Ele eu nada seria.

Agradeço de coração a minha família, aos meus pais Maria José e Antônio João, que sempre buscaram sustentar os meus sonhos mesmo diante das dificuldades. A minha avó Beatriz Maria, que em todo momento esteve ao meu lado desde a infância contribuindo para o meu crescimento e formação em todos os sentidos da vida. Aos meus irmãos Jackeline e João Lucas, os quais são minha inspiração de persistência e resiliência.

Ao meu namorado Victor Laudelino, pela paciência, amor e compreensão, meus tios Izaías, Maria e minha prima Izabelly por todo apoio e acolhimento em seu lar. Aos meus amigos que contribuíram para que esse trabalho fosse realizado.

Um agradecimento especial e inestimável para minha orientadora Anilda Alves, por tanto carinho, paciência, gentileza e compreensão. Pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. Desejo que Deus abençoe grandemente a sua vida, família e projetos.

A todos os professores e colegas de classe que de alguma forma contribuíram na minha bagagem acadêmica e formação pessoal. A vocês a minha gratidão e desejos de bênçãos em suas vidas!

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao CNPq, pela oportunidade em participar de programas de pesquisa (PIBIC) e prática pedagógica (PIBID e RP), os quais contribuíram de forma efetiva em minha trajetória como aluna-professora.